

Patrimônio cultural: uma observação em livros didáticos de arte

Dorcas Weber¹
Elanne de Freitas Pessoa²

Resumo

Este artigo propõe trazer à discussão a temática do patrimônio cultural e suas abordagens nos livros didáticos de Artes Visuais. A Base Nacional Comum Curricular sugere sua inserção no contexto da Educação Básica. Contudo, inquieta saber se os livros didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático, para as escolas públicas brasileiras apresentam esta temática em seus conteúdos. Desta forma, foi realizada uma observação em livros didáticos de Arte, elaborados para os anos finais do Ensino Fundamental, disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático para o ano de 2020. Buscou-se verificar de que modo a temática está presente em tais produções bibliográficas. Por meio desta observação, concluiu-se que a temática ainda é tema incipiente, visto que não está presente em todas as publicações. Além disso, naquelas onde aparece é abordada de modo superficial e restrito a circuitos e produções legitimadas. Com isso, percebe-se a importância na ação docente em expandir as proposições apresentadas pelos livros didáticos, a partir de outros recursos complementares.

Palavras-Chave: Patrimônio cultural; educação patrimonial; livro didático; artes visuais.

1. Introdução

Patrimônio cultural pode ser compreendido como um conjunto de bens familiares, herança familiar, direitos e obrigações vinculadas a uma pessoa ou entidade e, ainda, valores pessoais que carregamos e atribuímos alguma importância. Funari e Pelegrini reforçam este entendimento ao apontar que, em geral, a patrimônio estão associados os “[...] bens que transmitimos aos nossos herdeiros - e que podem ser materiais, como uma casa ou uma joia, com valor monetário determinado pelo mercado” (2009, p 8). Mas, que a ele estão também integrados os bens “materiais com pouco valor comercial, mas de grande significado emocional” (2009, p. 8).

Neste contexto de valores e bens herdados, estão aqueles que são denominados de patrimônio cultural, que constituem os bens materiais e imateriais associados à identidade e à memória de um grupo, de um povo e de uma comunidade. A Constituição brasileira define patrimônio como o conjunto de formas de expressão, os modos de criar, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artísticas culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico paisagísticos, artísticos, arqueológicos, ecológicos e científicos. Consta na constituição brasileira, em seu artigo 216, que “constituem patrimônio cultural brasileiro os

¹ Doutora em Educação; Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Porto Alegre, RS / Brasil; dorcas.weber@ufrgs.br / dorcasjweber@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Porto Alegre, RS / Brasil; pessoaelannefreitas@gmail.com.

bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988).

Desta forma, fica evidente que na Constituição nacional, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, os bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (BRASIL. IPHAN. 2020).

Outro conceito importante neste escrito, é o de educação patrimonial, processo através do qual as pessoas se aproximam e se apropriam dos conhecimentos sobre os bens culturais que as cercam. A educação patrimonial acontece nas trocas entre os agentes do patrimônio que trazem noções de bem cultural e da história desse bem e a comunidade que apresenta as suas relações com esse bem e sua própria história. Ações que podem ser desenvolvidas no contexto escolar nos diferentes níveis de ensino e dentro da interdisciplinaridade centrando as ações nos espaços de vida representados pelos territórios educativos.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4)

A educação formal brasileira é sistematizada a partir de documentos legais que norteiam as ações no contexto escolar. Atualmente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, tem sido o documento norteador das ações educativas na escola, desde 2018. Aqui, este documento é trazido a fim de perceber se a temática acerca do patrimônio histórico e cultural constituem parte dos conteúdos a serem desenvolvidos na escola.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Foi criada para nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino brasileiras, incluindo escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Ela estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes brasileiros desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

As aprendizagens consideradas essenciais na BNCC estão divididas em dez competências gerais: mobilização de conhecimentos, conceitos, procedimentos, habilidades práticas, cognitivas, socioemocionais, valores e elas devem garantir aos estudantes o desenvolvimento pleno da sua cidadania. Neste estudo será considerada a competência de número três da BNCC: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018).

As competências e habilidades estão integradas para desenvolver nos currículos um repertório de desenvolvimento conjunto fazendo com que os estudantes se apropriem do conhecimento produzido ao longo da humanidade de modo que possam ser críticos e criativos, proporcionando encontros com os bens culturais além de fruir, usufruir e produzir cultura. Aqui destacam-se elementos apresentados na BNCC acerca do componente Arte e suas linguagens para os currículos de Ensino Fundamental.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – constitui uma **unidade temática** que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados (...). Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas**, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2018).

O instrumento sugere que o ensino de artes aconteça de forma global, tais linguagens precisam manter um diálogo entre elas e, para tanto, é importante observar quais são as habilidades e objetos de conhecimento de cada uma. A seguir, destaco as seguintes competências específicas para o ensino de artes extraídas na íntegra do texto da BNCC:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL, 2018).

Entre os objetos de conhecimento serão destacados os que dialogam com o tema patrimônio material e imaterial não só nacionais, como mundiais numa faixa etária que atende dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental:

Matrizes estéticas e culturais: **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Sistemas de linguagem: **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Contextos e práticas: **(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (BRASIL, 2018).

Nas Artes Integradas é possível perceber de forma mais clara a abordagem sobre preservação e apropriação identitária:

Matrizes estéticas culturais: **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Patrimônio Cultural: **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2018).

Para que todos esses elementos possam entrar de fato na sala de aula e auxiliar os educadores na construção de seus currículos, o livro didático pode ser um recurso interessante, visto que está presente em muitas escolas brasileiras por meio de distribuição feita pelo Ministério da Educação.

Livros didáticos são um tipo de recurso que auxilia o professor na sua ação pedagógica e, também, facilita o processo de aprendizagem dos alunos. Antoni Zabala (1998) enfatiza que para analisar materiais de apoio ao professor, é preciso em primeiro lugar, esclarecer que nos referimos aos materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular que são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta ou indireta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. Dentre estes materiais está o livro didático, como já referido acima.

No Brasil, os livros didáticos são recurso frequente nas escolas, sejam elas públicas ou privadas. No contexto do ensino público brasileiro, os livros chegam às escolas por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. Este programa integra o conjunto de ações do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), sob supervisão da Diretoria de Apoio às Redes de

Educação Básica (SEB) que avalia e disponibiliza obras didáticas, pedagógicas, literárias e outros materiais de apoio às práticas educativas, de forma regular, sistemática e gratuita. Esses materiais são disponibilizados para escolas públicas de educação básica federais, estaduais, municipais e da rede distrital, além de escolas de educação infantil sem fins lucrativos conveniadas ao poder público. O PNLD constitui um dos mais antigos programas realizados pelo estado relativo à educação básica, que visa promover a educação pública de qualidade assegurada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), por meio dos materiais didáticos, beneficiando estudantes e docentes, com o dever de garantir acesso democrático às fontes de informação e cultura. Neste sentido, o livro didático pode configurar um recurso pedagógico importante no contexto de ensino de arte escolar para a introdução e aproximação do tema de estudo de patrimônio cultural.

2. Método e caracterização do estudo

A observação nos livros didáticos teve como elemento norteador o objeto de aprendizagem da BNCC, a partir do qual foram definidos os critérios de observação e análise.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL 2018).

A primeira etapa da observação foi elencar as coleções de livros didáticos de Arte aprovadas no PNLD 2020, que somam um total de sete, são elas: “Telaris Arte” - Editora Ática Scipione, “Apoema Arte” - Editora do Brasil, “Mosaico - Editora Scipione, “Rumos da Arte - Editora SM, “Por toda parte - Editora FTD, “Se liga na arte” - Editora Moderna e, “Janelas da Arte” - Editora IBEP. Entre elas, três estão disponíveis, na íntegra, para consulta de seus conteúdos nas páginas da respectiva editora na internet. Dentre estas, somente duas abordam o tema do patrimônio cultural de forma mais direta, as outras o faziam de forma muito diluída e sem foco no tema. Ou seja, ao abordarem outro tema, aproveitam o ensejo para exemplificar e apontar aspectos sobre patrimônio cultural, contudo, sem muita clareza.

Para realizar uma observação no conteúdo dos livros foram definidos, em um primeiro momento, a utilização de livros de duas coleções, “Janelas da arte” da editora IBEP (2018) e “Se liga na arte” da editora Moderna (2018), em volumes correspondentes ao 9º ano e 8º, respectivamente. Tais livros foram escolhidos justamente por abordarem diretamente em seus sumários capítulos voltados para o tema de estudo e manutenção do patrimônio histórico cultural. É válido atentar que no livro correspondente a coleção “Janelas da Arte”, está

estruturado em capítulos e, cada um deles, apresenta uma subdivisão por linguagem artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), sendo assim, foram observados apenas os tópicos relacionados às Artes Visuais. Com relação ao exemplar da coleção “Se liga na arte”, os conteúdos abordados não estão organizados de modo sistemático, por linguagens, visto que temas estão mesclados nos seus 08 capítulos. Desta forma, a observação foi realizada ao longo do volume, a partir dos tópicos apresentados no sumário e que estão relacionados ao tema deste estudo. Diante da característica apresentada nesta última coleção, “Se liga na Arte”, definiu-se que esta não seria observada neste estudo.

Assim, ficou definida a coleção “Janelas da Arte” como objeto de observação e análise. Tal observação terá como foco de análise o que vem sendo proposto como proposta pedagógica para o ensino de Artes Visuais, a Abordagem Triangular, criada por Ana Mae Barbosa em fins dos anos 1980, a qual tem por base três elementos: leitura de imagens, contextualização e fazer artístico. Desta forma, busca-se observar que potencialidades o livro apresenta para o desenvolvimento de ações em Artes Visuais. Tal proposta dialoga diretamente com o propósito das habilidades apresentadas na BNCC que busca promover o desenvolvimento humano integral, por meio da construção de repertórios, vocabulários e concepções relacionadas às Artes Visuais.

3 Observação e análise – Coleção “Janelas da arte”

Figura 1. Capa do livro Janelas da Arte, 9º ano, editora IBEP.



Fonte: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>

3.1 Repertório imagético

A observação foi iniciada pelo repertório imagético apresentado no capítulo do livro que aborda a temática definida. Assim, busca-se observar que elementos constituem o repertório visual apresentado pelo livro, qual sua diversidade e possibilidades ele apresenta. As imagens, fotos de representações do nosso patrimônio histórico cultural, escolhidas através do que o livro oferece, são exemplos de obras de arte, paisagens, conjuntos arquitetônicos, prédios de instituições nacionais e internacionais. Elas estão ali representando o tempo e a maneira como eram feitas e por quem eram feitas. Abaixo serão apontadas as imagens apresentadas no livro e a que se referiam dentro do contexto do patrimônio histórico e cultural. Da página 10 à página 22 do primeiro capítulo deste livro temos as seguintes imagens:

Figura 2. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 10-13).



Fonte: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>

As imagens acima, respectivamente, “Os profetas” (1795-1805), esculturas em pedra sabão; “A via crúcis” (1796-1799), escultura em cedro, madeira policromada; e, “Anjo com o cálice” (1796-1799), escultura em cedro acima; correspondem a esculturas barrocas brasileiras que integram o Santuário de Bom Jesus dos Matosinhos, em Congonhas (MG), todas, foram produzidas por Antônio Francisco Lisboa (cerca de 1738-1814), mais conhecido por Aleijadinho. Ainda, no contexto escultórico barroco, o livro apresenta a produção “O Êxtase de Santa Teresa” (1647-1652) produzida por Gian Lorenzo Bernini (1598-1680). Uma peça da escultura barroca europeia em mármore, localizada na Capela de Santa Maria Della Vittoria, em Roma / Itália.

As imagens citadas acima, apresentam o barroco brasileiro em comparação ao mesmo movimento na Europa e suas influências aqui no Brasil. Mostram, ainda, a materialidade, a temporalidade e são usadas como exemplos de patrimônio material e que auxiliam na

concepção de Patrimônio Cultural segundo o Manual de Educação Patrimonial do IPHAN (2012).

Figura 3. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 15-17).



Fonte: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>

A imagem acima, respectivamente, da vista aérea do Congresso Nacional, em Brasília (DF), representa no livro o projeto urbanístico e arquitetônico da referida cidade, projeto que integra o urbanismo de Lúcio Costa (1902-1998), e arquitetura de Oscar Niemeyer (1907-2012), tombado pela Unesco em 1987; e as imagens, interna e externa, do Teatro Amazonas, localizado em Manaus (AM), fundado em 1896 e tomado em 1966 pelo IPHAN. Estes dois projetos arquitetônicos integram os estudos relativos a patrimônio histórico cultural material e, ainda, foram utilizados para introduzir o conceito de Tombo.

Vale ressaltar que o projeto arquitetônico quanto o acabamento interior do Teatro Amazonas é apontado no texto como uma produção de influência da cultura europeia. Mais uma vez é visível a relação entre produções europeias e brasileiras.

Figura 4. Imagens extraídas do livro Janelas da Arte - 9º ano (p. 18 - 19).



Fonte: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>

As imagens, acima, respectivamente, da sala de exposições do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (RJ) e da sala de exposições do Museu do Louvre em Paris / França são apontadas como exemplos de instituições museais e são utilizadas para apresentar o conceito de museu. Para complementar esta concepção e reforçar a ideia de espaços

expositivos, é trazida a obra *Wood Line* (2013) de Andy Goldsworthy, instalação localizada em um parque em São Francisco / Estados Unidos. Os exemplos acima são usados para demonstrar que por muito tempo os modelos de museus e instituições museais eram referenciados em modelos europeus em seus conteúdos, como pinturas, esculturas, etc. A instalação de Andy Goldsworthy aparece como uma possibilidade de materialidade diferente a ser apresentada, em um local de manifestações culturais diferente, na natureza e que nem toda manifestação artística é pensada para existir muito tempo em contraponto ao que se vê em museus.

Figura 5. Imagens extraídas do livro *Janelas da Arte* - 9º ano (p. 20).



Fonte: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>

As imagens acima, da fachada do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (RJ) e da parte externa do Museu do Louvre em Paris / França fazem, mais uma vez, uma comparação entre as instituições museais nacionais e internacionais. Reforça a importância do Museu do Louvre no contexto museal como sendo o primeiro museu aberto ao público no mundo.

Figura 6. Imagens extraídas do livro *Janelas da Arte* - 9º ano (p. 20).



Fonte: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/janelas-da-arte/>

A imagem do Acervo Laje em Salvador (BA), é um espaço que cataloga e organiza peças criadas por autores do subúrbio ferroviário de Salvador (SFS), como pinturas, máscaras, cerâmicas, peças em madeira, azulejos, esculturas feitas em palha e brinquedos. A sala dos Orixás no Museu Afro Brasil localizado no Parque do Ibirapuera em São Paulo (SP), constitui

um local de cultura nacional brasileira. Ambos são apresentados como diferentes iniciativas para a preservação e divulgação da arte e da cultura local, além de abordar o conceito de curadoria.

Apesar de as imagens estarem bem relacionadas com o texto e trazerem conceitos importantes no que se refere a educação patrimonial, o livro não chegou a dar uma dimensão maior ao representar os elementos que configuram patrimônio cultural nacional. Percebe-se que as representações se limitaram ao eixo cultural Rio de Janeiro - São Paulo, traz também Brasília (DF), e somente dois exemplos descentralizados, Congonhas (MG) e Manaus (AM), sempre reforçando a influência da cultura europeia nos exemplos de locais, como o Museu do Louvre e obras relacionados à Artes Visuais, atendo-se mais aos exemplos de patrimônio material. Referindo-se aos museus, os reduziu a sala de exposições e contemplação, deixando de ressaltar importância dos museus como local de acervo, guarda, pesquisa e ensino e, ainda, que estes não precisam estar em sítios e construções específicas, também são percursos e locais externos.

3.2 Concepções

O segundo critério de observação constituiu das concepções apresentadas no livro e que podem atuar como elementos de contextualização das produções que compõem o repertório imagético estudado ou outros estudos possíveis.

O livro escolhido dedica somente o primeiro capítulo para explicar a temática do patrimônio histórico e cultural como conteúdo de estudo em Artes Visuais, onde apresenta o conceito de patrimônio cultural

[...] o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar, nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que prestamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos. (FREANDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d, p. 11. apud IPHAN, 2012.)

O texto dialoga com os estudantes e professores para que se atentem ao que está ao seu redor e sempre para o mais acessível possível, ou seja, com localização próxima, porém, não dá exemplos mais palpáveis aos estudantes. Para exemplificar tal conceito, são apresentadas algumas imagens de exemplos de patrimônio material, mesmo sem especificar as distintas tipologias de patrimônio. Mesmo ao relacionar o que poderia chamar de arte sacra, não chega a citar a Arte Santeira como uma manifestação popular e com outras ricas características formais, por exemplo.

No tópico “Patrimônio que permanece”, os autores aproveitam para falar, superficialmente, sobre patrimônio cultural imaterial citando algumas manifestações como: (linguagem verbal, particularidades linguísticas, hábitos e comportamentos de trabalho e de lazer, religiosidade, culinária e das artes). Ainda apontam a importância de compreender a distinção entre as características de cada povo, sua cultura e suas formações identitárias. No entanto, não apresenta exemplos de bens imateriais registrados, que poderiam enriquecer o repertório imagético dos estudantes e provocar uma reflexão sobre bens imateriais de sua própria cultura.

A partir de então, o livro apresenta a concepção de bem material, no qual é trazida uma abreviada biografia de Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido por Aleijadinho. Tal concepção faz alusão à prática da poética em escultura e usa o exemplo da obra “O Anjo segurando cálice” (1796-1799), supracitada, para adentrar no fazer artístico e na materialidade das esculturas.

A seguir, no tópico “Que História é essa?” Observa-se uma breve contextualização histórica do barroco brasileiro e como, naquele período, sob a égide da igreja católica, com uso da mão de obra escravizada, as construções e produções artísticas da época eram influenciadas pelo barroco europeu trazido pelos colonizadores portugueses. Através dessa janela histórica salientam as características deste movimento na Europa e ajudam a reconhecer o mesmo por meio de análise formal da imagem que é “o Êxtase de Santa Teresa” (1647-1652).

Conhecer o patrimônio é fundamental para a construção dos referenciais históricos individuais e coletivos, principalmente, no que tange ao cenário histórico local. Essa percepção não é um elemento trivial, o processo de formação e de reconhecimento da sua identidade deve trazer mais referências que contemplem o patrimônio mais plural. Merece reforçar que a cultura é viva, está em constante transformação e não uma herança imutável.

O conceito de esculpir aparece como

[...] ação de dar forma a uma peça artística tridimensional. Nas produções tradicionais, envolve retirar pedaços de um bloco da matéria-prima, como pedra ou madeira, usando ferramentas específicas até se obter a forma pretendida (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p. 14.).

A presença deste conceito parece estar deslocada em meio às discussões sobre patrimônio. Com isso, pode-se pensar que os autores tentaram integrar uma técnica de produção de Artes Visuais ao conteúdo estudado. Contudo, nota-se que a ênfase dos autores para exemplificar o patrimônio, fica restrita às produções escultóricas de poucos artistas.

Além disso, aparentemente, fala mais do artista do que propriamente do tema central do capítulo patrimônio. E, sequer, faz alusão ao conceito de patrimônio imaterial com conteúdo de estudo em Artes Visuais.

Com os exemplos das esculturas do Aleijadinho e de Bernini, os autores analisam novamente a materialidade, as diferenças dos utensílios usados em cada uma e as características formais de ambas. Utilizam o conjunto escultórico de Aleijadinho, localizado no Santuário de Bom Jesus dos Matosinhos, em Congonhas (MG), como exemplo de patrimônio cultural brasileiro tombado pelo IPHAN em 1939 e reconhecido pela UNESCO como patrimônio da humanidade em 1985. Assim como o projeto urbanístico e arquitetônico da cidade de Brasília/ DF, representado no livro pela imagem da vista aérea do Palácio do Planalto em Brasília (DF). Este último exemplo, constitui um patrimônio tombado mais recente. Com estes exemplos, os autores trazem uma breve explicação sobre as instituições e órgãos que se dedicam a preservação daquilo que é considerado patrimônio cultural no Brasil e no mundo, respectivamente.

Na sequência, o livro traz a definição de tombamento: “a palavra ‘tombamento’ significa ‘registro’ e o tombamento de um bem cultural significa que ele deve ser protegido por lei para não desaparecer” (FREIDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d, p 16). Junto com a justificativa da necessidade do tombamento de bens materiais que constituem a nossa identidade, nosso patrimônio, lista os exemplos a seguir:

Bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, bens individuais ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (FREIDA; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d, p. 16).

Ainda, é citada a importância dos profissionais que cuidam da conservação e restauro, pontuando as diferenças entre elas. Nota-se que os autores, ao longo do texto, estimulam os alunos a procurarem e pensarem, na comunidade onde vivem, algo que seja protegido, tombado e por quais órgãos. Ou ainda, que pensem sobre bens os quais consideram necessário serem protegidos e, como pode a comunidade também preservar esses bens culturais.

Ao longo do texto, os autores mostram exemplos distantes da realidade dos estudantes, pelo menos para grande parte deles. Visto que há vários exemplos de patrimônio histórico-cultural em todo país. É sabido que temos outros objetos que podem ser citados como cultura material, falta dizer quais são. Os títulos dos tópicos do capítulo observado, fazem referência ao patrimônio cultural, mas os exemplos apresentados e, por vezes, analisados pelos autores, são limitados. Por exemplo, ao falar de espaços culturais, foi trazido

como exemplo a arquitetura de um espaço, e nota-se que a abordagem se centrou na fachada e não na construção como um todo. Neste caso, nota-se que o estudo poderia ter sido aprofundado visto que há uma gama gigantesca de possibilidades.

Outro conceito apresentado é o de museu e seu contexto histórico, no qual é citada a sua importância e relevância na preservação e manutenção do patrimônio cultural ao longo dos séculos. Ainda, aponta que tal instituição pode ganhar distintas tipologias de acordo com as características de seu acervo. Por isso, podem ir além de uma estrutura física arquitetônica, pois está também pode ser entendida como parte de um acervo a céu aberto, como, museu-casa, percursos, cidades-museu, etc. Os exemplos de museu trazidos no livro, reportam a salas expositivas de dois museus, um deles nacional e outro francês, mostrando seus acervos. Aqui, vemos mais uma vez, a influência europeia na concepção de espaço expositivo.

Importantes informações também aparecem como que é o Estatuto do Museu, instituído pela Lei Nº 11.904:

Art. 1º Considera-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou qualquer outra natureza cultural, abertas ao público a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (FREND; GUSMÃO; BOZZANO., 2018d, p. 11 apud Brasil Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009).

A origem da palavra museu, de acordo com o livro, remete às musas da Grécia Antiga, às quais é atribuída a responsabilidade de inspirar as artes e as ciências. A instituição museu, suas características, e sua função de guardar, conservar e expor ao público a cultura material dos povos, ou seja, cultura produzida em forma de objetos, como obras de artes visuais, aparecem muitos anos mais tarde. Tais especificidades tratam de sua contribuição para que objetos de diversas culturas e épocas não se percam no tempo.

O livro dá exemplos das coleções particulares do século 18 que deram origem ao museu com as características que conhecemos hoje, ao citar o Museu Britânico que era a coleção do físico Hans Sloane, o qual deixou como doação quando morreu em 1753. A partir disso é introduzida a definição de acervo como “ [...] conjunto, coleção. Termo geralmente usado para se referir aos conjuntos de objetos, de diferentes tipos, pertencentes aos museus, bibliotecas, etc..” (FREND; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p.19).

Para compreender o museu como espaço para além do espaço arquitetônico, os autores trazem um exemplo de ação artística realizada em um parque nos Estados Unidos cuja obra, apesar de material, tem tempo de duração em função da ação do clima, ou seja, uma obra

efêmera. Ainda, para falar sobre museu, o livro aponta a importância do acervo do museu do Louvre, um dos primeiros a abrir suas portas ao público e, traz como exemplo o museu Nacional de Belas Artes como aquele cujo acervo chegou ao Brasil, no século 19, junto com a chegada da corte portuguesa, sendo este o que contém o acervo mais antigo e originalmente ligados a cultura europeia.

Nesse ponto do capítulo, é explicado que os acervos de museus que não constituem somente pinturas, esculturas e obras de arte consolidadas. Mas, podem ser também, objetos que integram a cultura material e imaterial, tais como manifestações de dança e a própria língua. Para isso, fazem uso de recursos tecnológicos para a pesquisa, catalogação, exposição dos registros, a fim de possibilitar suas ações de preservação e divulgação da arte e da cultura.

O livro relaciona a ideia de acervo aos objetos pessoais e familiares que podem ser importantes para a identidade de um povo e de uma cultura como fotos, cartas, objetos e como conservá-los. Para isso, faz uso do exemplo do Acervo Lage em Salvador (BA) e do Museu Afro Brasil, em São Paulo, que são iniciativas individuais preocupadas em manter vivas essas manifestações de arte e cultura.

A partir dessa possibilidade de organização e seleção de obras, objetos e documentos para a construção de uma coleção, é citado o conceito de curador como “aquele que concebe uma exposição, seleciona obras de arte ou objetos que são parte dela, a forma que serão organizadas nos espaços expositivos e pensando os sentidos que a exposição vai comunicar quando vistos em conjunto” (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p. 21.). Os critérios de organização de uma exposição dependem do que o curador e o museu querem comunicar, isso vai ditar como a montagem da exposição será realizada, se de forma cronológica, uma linha do tempo histórica ou biográfica, ou ainda temática que podem mostrar as obras e objetos muito diferentes juntos, mas dialogando o tema escolhido.

Vale lembrar, aqui, o estatuto do museu apresentado no livro, e supracitado, “a utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social” (FRENDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p.18.) museu e patrimônio são temas análogos, importantes enquanto espaço de construção e ressignificação de saberes. Assim, entende-se que os objetos do patrimônio cultural merecem um lugar distinto dentro do museu. Contudo, o livro observado, não reforça o museu como um local de guarda, pois não mostra o seu real poder fomentar o reconhecimento da formação histórica e identitária, especialmente ao que se refere ao âmbito local.

De modo geral, considera-se o livro didático como um espaço privilegiado para a realização de um trabalho baseado na construção do conhecimento plural e significativo. Porém, no que diz respeito ao reconhecimento e preservação do patrimônio, que fazem parte da história do lugar onde vivemos, considera-se que o tema está abordado de forma superficial. Pois, espera-se que o livro didático atente para a conscientização, identificação, reconhecimento, compreensão e ressignificação dos aspectos históricos culturais, manifestados nas diferentes formas de patrimônios. Estes, em sua organização, em suas escolhas de exemplos e citações estão rasos e pobres de referências que aproximem intimamente os alunos dessas riquezas.

3.3 Fazer artístico

Por fim, foram observadas as proposições do fazer artístico, na qual são mobilizadas experiências de produção artística. Nas propostas de fazer apresentadas no livro, os autores promovem atividades de pesquisas, práticas, experimentação de materiais, críticas e reflexões a respeito do conteúdo apresentado, sempre dialogando com as imagens disponibilizadas no capítulo. As atividades são propostas para serem realizadas em grupo, principiam com indagações sobre a familiaridade dos estudantes a respeito do tema e estimulam pesquisas e investigações em diversos meios de informação.

A proposição “Espaços de Arte e Cultura onde vivo” consiste em uma pesquisa sobre os espaços artísticos e culturais no entorno onde vivem os estudantes a ser realizada em grupo. Cada grupo deve escolher um espaço cultural local, os autores dão exemplos como: teatro, auditório, museu, cinema, centro cultural, casa de cultura, ponto de cultura, biblioteca, associação comunitária, parque, etc. As palavras “centro cultural, casa de cultura e ponto de cultura” aparecem grifadas, no livro, e logo abaixo da explicação da atividade os autores apresentam os seus respectivos conceitos com o objetivo de orientar os alunos na realização da proposta.

Centro Cultural: Costuma ser um espaço maior e mais abrangente, podendo abrigar teatros, bibliotecas, espaços para exposições, oficinas e música, entre outros.

Casa de cultura: Espaço que visa garantir o acesso da comunidade à cultura e à reflexão. Oferece oficinas culturais e espaços de leitura, cede o espaço para atividades da comunidade e guarda fontes da história local, entre outras atividades.

Ponto de cultura: Entidade cultural certificada e apoiada institucionalmente pelo Ministério da Cultura. Tem como objetivo a realização de ações socioculturais nas comunidades. (FREANDA; GUSMÃO; BOZZANO. 2018d, p. 12).

A exigência para realização da atividade de pesquisa é que no local pesquisado, seja possível encontrar manifestações culturais diversas. Ainda, é sugerido, na proposição, um

roteiro de pesquisa para que os estudantes possam ter uma referência para a realização da atividade. São passos a serem seguidos a partir de uma visita a um espaço cultural, a fim de que se elabore uma apresentação com: Um texto que apresente as características descritivas do local e sua história, conservação, acessibilidade, se já era destinado a artes ou foi transformado para. Um outro texto onde devem descrever as atividades que aconteciam no local no momento da visita (exposição, peça em cartaz, se teatro, cursos (tipos) etc.

Por fim, os grupos devem compartilhar, em sala de aula, seus textos, fotos (se houverem) e experiências. Ao final da apresentação os estudantes devem conversar a respeito dos seus processos de pesquisa, expondo suas dificuldades, surpresas positivas ou negativas, se já conheciam os espaços culturais visitados, se conheceram alguma atividade cultural nova e que ainda, que conclusões chegam a respeito sobre a importância da presença e problematizam a falta destes, ressaltando que a produção cultural não necessariamente precisa estar em espaços culturais.

Outra proposição, denominada “Esculpir em Sabão”. Nela é retomado o trabalho de Aleijadinho, abordado ao longo do conteúdo, com o objetivo de estimular os alunos à produção. A atividade propõe a prática de esculpir uma peça, através da remoção de matéria usando como base sabão em barra, com liberdade de tema. Ao final se conduz a uma conversa sobre os processos, resultados e reflexões sobre os materiais.

A última proposta, chamada de “Curadoria e Exposição de Esculturas”, consiste no exercício da curadoria realizada de forma coletiva. Um momento em que o grupo seleciona peças que serão expostas e define critérios de afinidade entre as peças. Para esta proposta, é sugerido o uso das esculturas em sabão elaboradas pelos próprios estudantes, em proposição anterior, com a finalidade de criarem os próprios discursos visuais. Por fim, pede-se que os alunos pensem sobre como eles podem conservar essas peças e quais os cuidados necessários para a sua manutenção, promovendo a reflexão sobre a preservação da cultura e espaços que a defendem.

Além do que foi apresentado acima como elementos presentes no capítulo observado, há outros conteúdos relacionados à temática do patrimônio cultural, porém com outras linguagens como: Música, Dança e Teatro. Nestes, os autores falam mais sobre as manifestações folclóricas brasileiras e suas influências trazendo imagens sobre os ritos indígenas, festas sincréticas e também da África. Apresentam, também, como isso influenciou e continua a influenciar até hoje a produção cultural brasileira nestas áreas.

4. Considerações finais



Após observação nos livros didáticos de Arte disponibilizados pelo PNL D 2020, notou-se que dentre as sete coleções disponibilizadas, apenas três delas estavam acessíveis online para a realização da observação. Dentre elas, apenas dois livros abordavam a temática como tópico de estudo específico. Assim, vê-se que, mesmo que este tema esteja entre as habilidades, apresentadas pela BNCC, a serem desenvolvidas na educação básica, ela ainda é incipiente. Observou-se que naqueles exemplares onde o tema é apresentado, nem sempre ele constitui um tópico específico, sendo por vezes diluído no livro e relacionado a outras temáticas de Arte.

A partir da observação do livro didático, enquanto recurso para a abordagem do tema patrimônio cultural, percebeu-se que o repertório deste é restrito no que se refere ao contexto geográfico brasileiro, apresentando produções localizadas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Amazonas. No âmbito internacional apresentou referência somente à França e aos Estados Unidos. Não se observam exemplos oriundos da América Latina ou mesmo de outros estados brasileiros. Também é restrito em matéria de exemplos de obras de arte e manifestações culturais trazendo exemplos apenas de produções, majoritariamente arquitetônico ou escultórico e, muitas delas relacionadas a períodos específicos na história. Ou seja, observou-se que o livro apresenta recortes bem pontuais nas escolhas feitas para compor tal conteúdo.

Tendo em vista esse repertório restrito, que não dá conta da diversidade cultural brasileira, ressalta-se a necessidade de que os professores proponham situações e criem estudos de forma a ampliar o conhecimento acerca do assunto e que possam abordar, em especial, sobre o patrimônio cultural local. Entende-se que a diversidade é muito ampla, e que um livro não seria suficiente para abordá-la. Contudo, é interessante perceber que houve o esforço de inserir a temática do patrimônio cultural no seu corpo. Neste sentido é importante que o professor tenha a sua mão recursos que ampliem esse repertório e que principalmente abordem o patrimônio local e, assim, trazer a noção de que o patrimônio não está longe da realidade dos estudantes.

Referências

BARBOSA, Ana. Mae. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Max Limonad, 2002.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. *Apoema - Arte - 6º ano*. São Paulo: Editora do Brasil, 2018a.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. *Apoema - Arte - 7º ano*. São Paulo: Editora do Brasil, 2018b.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. *Apoema - Arte - 8º ano*. São Paulo: Editora do Brasil, 2018c.

BETTINELLI, A. S.; BOMFIM, C. C.; SANTOS, S. R.; VINAGRE, T. A.; OLIVEIRA, T. L. *Apoema - Arte - 9º ano*. São Paulo: Editora do Brasil, 2018d.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, Brasília Presidência da República, art. 216. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp> Acesso em 19 out 2020.

BRASIL. [Lei nº9.394 (1996)]. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 05 nov 2020.

BRASIL. *Manual de educação patrimonial - Programa Mais Educação*. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. MEC, 2019. Secretaria da educação básica. Programas e ações. *Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoas>>. Acesso em: 21 set 2020.

BRASIL. MEC, 2020. *Guia digital - PNLD*. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-arte>. Acesso em: 21set2020

BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Sem data. Acesso em 19 out 2020.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. *Por toda Parte - 6º ano*. São Paulo: 2018a.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. *Por toda Parte - 7º ano*. São Paulo: 2018b.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. *Por toda Parte - 8º ano*. São Paulo: 2018c.

FERRARI, S. S. U.; DIMARCH, B. F.; FERRARI, P. F. F.; KATER, C. E. *Por toda Parte - 9º ano*. São Paulo: 2018d.

FRENDIA, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. *Janelas da Arte - 6º ano*. Barueri: IBEP, 2018a.

FRENDIA, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. *Janelas da Arte - 7º ano*. Barueri: IBEP, 2018b.

FRENDIA, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. *Janelas da Arte - 8º ano*. Barueri: IBEP, 2018c.

FRENDIA, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. *Janelas da Arte - 9º ano*. Barueri: IBEP, 2018d.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra. *Patrimônio histórico e cultural*. 2. e. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. *Se Liga na Arte - 6º ano*. São Paulo: Moderna, 2018a.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. *Se Liga na Arte - 7º ano*. São Paulo: Moderna, 2018b.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. *Se Liga na Arte - 8º ano*. São Paulo: Moderna, 2018c.

FUSCALDO, A. I. A.; BRONIZESKI, C. D.; ORLOSKI, C. S. C.; SOUZA, L. P. P.; COUTINHO, R. G. *Se Liga na Arte - 9º ano*. São Paulo: Moderna, 2018d.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. MUSEU IMPERIAL / DEPROM - IPHAN - MINC. Sem data. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf>. Acesso em 05nov2020.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - *Patrimônio imaterial*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> . Acesso em 19/10/2020

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - *Patrimônio material*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>> . Acesso em 19/10/2020

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. *Mosaico Arte - 6º ano*. São Paulo: Editora Scipione, 2018a.

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. *Mosaico Arte - 7º ano*. São Paulo: Editora Scipione, 2018b.

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. *Mosaico Arte - 8º ano*. São Paulo: Editora Scipione, 2018c.

MEIRA, M. B. A.; SILVEIRA, S. C. S.; FERREIRA, R. V.; MAGALHAES, R. E. A.; MACHADO, T. A. *Mosaico Arte - 9º ano*. São Paulo: Editora Scipione, 2018d.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. *Rumos da Arte - 6º ano*. São Paulo: SM Brasil, 2018a.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. *Rumos da Arte - 7º ano*. São Paulo: SM Brasil, 2018b.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. *Rumos da Arte - 8º ano*. São Paulo: SM Brasil, 2018c.

PEREIRA, A. C. C.; MUNIZ, M. L.; ROCHA, M. A.; ANDRADE, R. V. *Rumos da Arte - 9º ano*. São Paulo: SM Brasil, 2018d.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Patrimônio cultural: uma observação em los libros de texto de arte

Resumen

Este artículo propone traer a la discusión el tema del patrimonio cultural y sus enfoques en los libros de texto de Artes Visuales. La Base Curricular Nacional Común sugiere su inserción en el contexto de la educación básica. Sin embargo, es incierto si los libros de texto puestos a disposición por el Programa Nacional de Libros y Material Didáctico para las escuelas públicas brasileñas presentan este tema en sus contenidos. Así, se realizó una observación en los libros de texto de Arte, elaborados para los últimos años de Educación Primaria, puestos a disposición por el Programa Nacional de Libros y Material Didáctico para el año 2020. Se buscó verificar cómo el tema está presente en dichas producciones bibliográficas. A través de esta observación, se concluyó que el tema aún es incipiente, ya que no está presente en todas las publicaciones. Además, en aquellos donde aparece, se aborda de manera superficial y restringida a circuitos y producciones legitimados. Con ello, se percibe la importancia de la acción docente en la ampliación de las propuestas que presentan los libros de texto, a partir de otros recursos complementarios.

Palabras clave: patrimonio cultural; educación patrimonial; libro de texto; Artes visuales.

Patrimoine culturel : un constat dans les manuels d'art

Résumé

Cet article propose d'apporter à la discussion le thème du patrimoine culturel et ses approches dans les manuels d'arts visuels. La base curriculaire nationale commune suggère son insertion dans le contexte de l'éducation de base. Cependant, il n'est pas certain que les manuels mis à disposition par le programme national de livres et de matériel didactique pour les écoles publiques brésiliennes présentent ce thème dans leur contenu. Ainsi, une observation a été menée dans les manuels d'art, préparés pour les dernières années de l'école élémentaire, mis à disposition par le Programme national du livre et du matériel pédagogique pour l'année 2020. Nous avons cherché à vérifier comment le thème est présent dans de telles productions bibliographiques. A travers cette observation, il a été conclu que le thème est encore naissant, car il n'est pas présent dans toutes les publications. De plus, dans ceux où elle apparaît, elle est abordée de manière superficielle et restreinte à des circuits et des productions légitimés. Avec cela, l'importance de l'action pédagogique dans l'élargissement des propositions présentées par les manuels est perçue, à partir d'autres ressources complémentaires.

Mots clés : Patrimoine culturel ; éducation au patrimoine; cahier de texte; arts visuels.

Cultural heritage: an observation on art textbooks

Abstract

This article proposes to bring to the discussion the theme of cultural heritage and its approaches in Visual Arts textbooks. The Common National Curriculum Base suggests its insertion in the context of basic education. However, it is uncertain if the textbooks made available by the Nacional Book and Didactic Material Program for Brazilian public schools present this theme in their contents. Thus, an observation was carried out in Art textbooks, prepared for the final years of Elementary School, made available by the National Book and Teaching Material Program for the year 2020. We sought to verify how the theme is present in such bibliographic productions. Through this observation, it was concluded that the theme is still incipient, as it is not present in all publications. Furthermore, in those where it appears, it is approached in a superficial way and restricted to legitimated circuits and productions. With this, the importance of the teaching action in expanding the propositions presented by textbooks is perceived, based on other complementary resources.

Keywords: Cultural heritage; heritage education; textbooks; visual arts.